

CLUBE ENTRE LIVROS E LEITURAS



# GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



COMPANHIA *na educação*

# GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

LIVRO: *A pele em flor*

AUTOR: Vinícius Neves Mariano

EDITORA: Alfabeta

INDICAÇÃO: Ensino Fundamental – Anos Finais – 9º ano, EM e EJA – Anos Iniciais



## CLUBE DE LEITURA PROPOSTA

Este clube de leitura é uma formação continuada, construção de repertório e um convite à escuta ativa. Cada encontro torna-se uma oportunidade de rever o cânone, ampliar o olhar e reafirmar que a educação e a literatura são também lugares de afeto e de transformação. A proposta do encontro é cultivar narrativas diversas e plurais onde antes havia silêncio, abrindo espaço para variadas vozes, olhares e experiências.

## SUGESTÃO DE DINÂMICA: COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA DE LEITURA?

- Às vezes, o encontro com um livro não acontece de uma vez, ele se constrói aos poucos, como quem se aproxima de um território novo... Pensando nisso, responda:  
Como foi o seu encontro com este livro: lento, intenso, desconfortável, revelador?
- Há leituras que não passam por nós, elas nos atravessam e deixam marcas.  
Em algum momento você sentiu que o livro te atravessou?

### AINDA SOBRE A HISTÓRIA LIDA, REFLITAM E RESPONDA:

- Toda leitura tem uma temperatura emocional, mesmo que sutil.  
Qual(is) emoção(ões) predominou(ram) durante a leitura?
- Às vezes, lemos de fora, outras vezes somos convocados a entrar na história.  
Você leu como quem observa a distância ou como quem se reconhece?
- Alguns livros não terminam na última página, eles continuam trabalhando dentro da gente.  
Algo mudou em você após a leitura dos contos?
- Quando recomendamos um livro, não estamos apenas falando da obra, estamos revelando algo sobre o que nos tocou, nos inquietou ou nos transformou.  
Você indicaria esse livro para alguém? Por quê?
- Se a literatura pudesse ser traduzida para outra linguagem sensível...  
Este livro seria uma imagem, um filme, uma cena ou uma música...?

## CONTEXTUALIZAÇÃO

### NOTAS SOBRE O LIVRO

Você já deve ter notado que há livros que não se leem apenas com os olhos. *A pele em flor*, de Vinícius Neves Mariano, é um deles. Um livro que convida a florescer por dentro, onde a palavra nos toca e o tempo recomeça, com imagens sensoriais, histórias vivas e sensíveis. A narrativa atravessa o ontem e o agora, unindo o que fomos ao que somos – e ao que ainda poderemos ser.

Nesta coletânea de cinco contos e um posfácio/carta, percebemos que a escrita de Vinícius tem algo de cinematográfico e, ao mesmo tempo, de profundamente íntimo. Ele não descreve lugares apenas para situar o leitor, ele os faz pulsar. O espaço é um território de histórias: o café, a rua, o corpo, a casa, todos são lugares onde algo germina, mesmo que o ambiente seja árido ou o tempo difícil. Por meio da leitura, entendemos o mundo como um conjunto de relações entre corpos, lugares e memórias. Sua prosa nos leva a refletir sobre o que significa existir dentro ou fora de uma história.

### CADA CONTO É UM GESTO DE RESISTÊNCIA E DE RESSIGNIFICAÇÃO

As personagens, marcadas pela cor e pela condição, redescobrem em si um aspecto da humanidade que lhes foi negada; entre uma lembrança e uma ausência, surge um novo ponto de vista. Cada momento observado parece carregar uma temperatura emocional. Sua linguagem nos aproxima daquilo que muitas vezes passa despercebido: o gesto contido, o silêncio tenso, o olhar que hesita. As personagens florescem da dor, não apesar dela.

Para quem educa e media leituras, *A pele em flor* é um campo fértil, porque permite falar sobre como a literatura pode ser uma ponte entre a ferida e a cura, entre o eu e o outro. Os temas que emergem do cotidiano sensível e simbolicamente violento, pulsam com muita sutileza e sofisticação literária. A leitura é uma oportunidade de refletir sobre diversas questões que nos atravessam, como pertencimento, identidade, ancestralidade, cultura, linguagem e poder.

## AUTOR

Vinícius Neves Mariano nasceu em Alfenas (MG). É escritor, roteirista e produtor audiovisual, autor de *Empate* (2015) e *Velhos demais para morrer* (2020), romance vencedor do Prêmio Malê de Literatura e finalista do prêmio Jabuti. É roteirista e produtor audiovisual. Seu terceiro livro, *A pele em flor*, é a primeira obra que publica pela Alfaguara.



## SOBRE FORMA E CONTEÚDO

- **A forma também fala, às vezes tão alto quanto o conteúdo. Sabemos que nem toda narrativa escolhe o caminho reto. Algumas histórias se constroem por fragmentos, cortes, silêncios, deslocamentos, como se a própria forma também estivesse dizendo algo. Pensando nisso, responda:**

Algum conto se destacou ou chamou sua atenção pela estrutura textual?

Você percebeu uma estrutura textual fragmentada ou não linear em algum conto? Isso interferiu na sua experiência de leitura?

- **Às vezes, a palavra não passa apenas pelo entendimento, ela toca o nosso corpo, altera a respiração, cria tensão, desacelera, congela o olhar...**

A linguagem provocou alguma reação em você: aproximação, estranhamento, tensão?

Em algum trecho de algum dos contos, a linguagem poderia ensinar a ler devagar, convidar à pausa, formar pessoas leitoras mais atentas?

- **A escolha de como contar uma história pode ser também uma escolha política, ética e estética.**

Você identificou algo na forma do texto que também possa ser posicionamento?

A escrita pareceu mais denúncia, memória ou reinvenção?

Alguma palavra ou trecho da obra ficou ecoando depois da leitura?

- **O tempo pode correr, parar, circular ou se dobrar dentro de uma narrativa.**

Como você percebeu o tempo dentro dos contos?

Que tipo de futuro o livro projetou: esperança, tensão ou reinvenção?

Como o livro costura passado e presente, sem separar um do outro?

Você sentiu que estava lendo uma memória ou vivendo um acontecimento?

- **Os espaços carregam marcas históricas, relações de poder, afetos. Às vezes, eles dizem mais do que as próprias personagens.**

Como os espaços e objetos (casa, rua, corpo, quintal, fazenda, cidade, café, baú...) te marcaram? Como funcionam na narrativa, acolhem ou expulsam? São apenas cenários ou são personagens invisíveis?

- **Há momentos em que a narrativa parece projetar imagens na nossa mente.**

Que cenas você consegue visualizar ou lembrar como se fossem um filme?

O espaço determina as personagens?

- **Mesmo tratando de questões históricas e coletivas, o texto mantém um tom de proximidade emocional.**

O que torna a narrativa íntima mesmo quando trata de temas coletivos?

Você percebe se a câmera da narrativa está próxima ou distante das personagens?

Como o autor constrói atmosfera? Há excessos descritivos?

## SOBRE OS CONTOS, O NARRADOR E AS PERSONAGENS

Qual personagem ficou com você após a leitura?

Quem ou o que floresce ao longo da narrativa? (Personagens aparecem, permanecem, crescem ou desaparecem.)

Você sentiu empatia por alguém ou sentiu algum incômodo, algum distanciamento?

O que esses personagens revelam sobre o Brasil contemporâneo?

- **A narrativa não é neutra, ela nasce de alguém que sente, vive e interpreta.**

Quem narra a história? E de onde essa voz fala?

O que percebemos sobre esse narrador a partir do que ele vive e sente?

Ele nos parece confiável, fragilizado, consciente, em transformação?

- **Toda história depende do lugar de onde se olha.**

De que maneira o ponto de vista do narrador influencia nossa compreensão dos acontecimentos?

O que seria diferente se outro personagem narrasse?

## SOBRE AS CHAVES DE LEITURA

Quais referências podemos identificar no diálogo com as narrativas e o repertório do autor?

Quais conceitos ajudam a ampliar a leitura? (ancestralidade, epistemicídio, branquitude, Ubuntu)?

É possível ler esses contos fora da questão racial? Quais outras questões aparecem?

O livro exige repertório ou oferece ferramentas para construí-lo?

## PERGUNTAS POR CONTO

### MAL DO SENHOR

**Neste conto, o narrador inicia uma investigação na tentativa de compreender o “Mal do senhor” e expõe um apagamento sistemático na memória oficial.**

1. O que é o “mal do senhor” e como ele produz novos sentidos na nossa forma de compreender nossa sociedade? (Doenças, metáforas, denúncias estruturais...)
2. O que o conto revela sobre não haver registros oficiais ou formas de nomear essa e outras questões relacionadas?

### SUBÚRBIO DA SOLIDÃO

**Neste conto, o medo não é exceção. O medo é rotina onde sobreviver, é atravessar cada dia como quem atravessa uma fronteira incerta.**

1. Até que ponto o desaparecimento ao nascer do sol é uma fantasia? Essa passagem pode ser lida como uma metáfora que se apresenta como realismo brutal?
2. Como o ritual coletivo atua no conto (cantos, danças e rezas)?
3. A narrativa privilegia o acontecimento externo ou a elaboração interna da experiência? O conto se aproxima mais de uma narrativa psicológica ou de uma narrativa social?

### ENGENHARIA

**Neste conto, a trajetória profissional de um jovem engenheiro negro expõe a estrutura das relações cotidianas, pessoais, familiares e laborais, conectadas às engrenagens do racismo estrutural.**

1. Que “engenharia” simbólica sustenta o protagonista? Que conexões, explícitas ou implícitas, sustentam o processo de crescimento e transformação do personagem?
2. Como a forma do texto se constrói, quebra a norma e se relaciona com o conteúdo? A estrutura formal do conto reforça o tema que ele aborda?
3. Podemos identificar uma relação entre fragmentação formal e ruptura social?

### OSSOS NO QUINTAL

**O conto tensiona a diferença entre aparência e estrutura enquanto a narrativa atravessa diferentes épocas e nos obriga a perceber que o passado se reorganiza no presente.**

1. O que muda de forma e o que permanece intacto ao longo das gerações no deslocamento entre 1889, década de 1930, 1971 e 2023?
2. O baú é um elemento narrativo ou uma testemunha histórica? O que ele guarda, mas não esconde?

### FAWOHODIE

**Neste conto, a busca pela memória ancestral não é apenas investigação familiar, é também disputa de narrativa: duas formas de ler e escrever, duas maneiras de compreender a herança da escravidão, dois modos de acessar a memória.**

1. O que muda na experiência do “ponto” no porão quando percebemos que ele revela algo diferente para cada personagem? O que isso diz sobre memória, lugar de fala e autoria?
2. Se “Fawohodie” significa independência com responsabilidade, que responsabilidade acompanha o ato de mediar leituras, principalmente sobre a experiência histórica negra na escola?



## PERGUNTAS PARA REFLETIR

Vamos refletir sobre o lugar que ocupamos enquanto lemos um conto?

Quando você abre um conto, você está à procura de uma verdade escondida ou disposto a ser atravessado por múltiplos sentidos?

Qual é a sua relação com o autor: você o vê como dono da “verdade” do texto ou como mediador de um território simbólico que você também habita?

Que papel a linguagem do conto exerce: resistência, memória, silêncio revelado ou extração de sentido? E qual desses papéis você escolhe enquanto lê?

## REFLEXÕES PARA EDUCADORES

Pensando na leitura crítica de *A pele em flor* e sua intersecção com educação antirracista, seguem algumas perguntas para estimular o trabalho de mediação com professores e leitores, para conectar os contos à prática pedagógica e à formação de leitores conscientes.

## REFLEXÕES PARA QUEM EDUCA E MEDIA

- Como transformar essa leitura em prática pedagógica viva?
- Que conversas difíceis o livro nos autoriza a sustentar, sem apagar conflitos?
- Que riscos existem ao mediar uma obra que toca feridas sociais?
- Como equilibrar escuta, posicionamento e acolhimento?
- O que significa existir dentro de uma história?
- Quem foi historicamente colocado fora da narrativa?
- Como a literatura pode ser ponte entre ferida e cura?
- Que responsabilidade assumimos depois de ler essa obra?
- Como os contos nos ajudam a identificar formas sutis e naturalizadas de racismo no cotidiano escolar?
- Que “heranças” racistas ainda persistem nas práticas pedagógicas e curriculares da escola?
- De que forma podemos transformar essas heranças em espaços de escuta e reparação?
- Em “Subúrbio da solidão”, o desaparecimento de corpos negros ao nascer do sol é uma metáfora potente. Que alunos “desaparecem” nas nossas salas de aula?
- Como o conto “Fawohodie” nos convida a repensar o que é considerado “alta literatura” e o que é “universal”? Quais autores e temas estão ausentes do nosso planejamento?
- O que significa afirmar que “a pele é arquivo”? Como essa ideia pode ser trabalhada em projetos interdisciplinares?
- De que forma o afeto pode ser uma ferramenta pedagógica antirracista?

## ESCOLHA DO PRÓXIMO LIVRO

Por fim, devemos escolher o próximo livro que vamos ler no nosso clube. Queremos que todos participem ativamente dessa decisão, pois a escolha da obra influencia diretamente nossas discussões e experiências literárias. Apresentaremos algumas opções de títulos literários decoloniais e antirracistas e, em seguida, abriremos para votação. Desse modo, garantimos que o próximo encontro seja ainda mais envolvente e significativo para todos.

LIVRO	AUTOR(ES)	NACIONALIDADE	ANO (EDIÇÃO)	GÊNERO
<i>Casa de Família</i>	Paula Fábrio	brasileira	2024	romance
<i>As meninas do laranja</i>	Gabriela Cabezon Cámara Tradução: Sílvia Massimini Felix	argentina	2025	romance
<i>De onde eles vêm</i>	Jeferson Tenório	brasileira	2024	romance de formação
<i>Se a rua Beale falasse</i>	James Baldwin Tradução: Jório Dauster	norte-americana	2019	romance

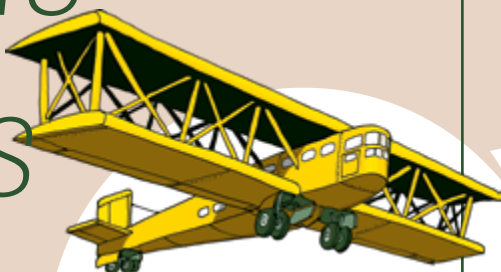
**Autoria do material:** Fabiana Côrtes

**Edição de texto:** Camila Lacreta

**Revisão de texto:** Carla Kinzo

**Projeto gráfico e diagramação:** Osi Nascimento

# ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



## A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para [professores@companhiadasletras.com.br](mailto:professores@companhiadasletras.com.br)
- Visite o site **Companhia na Educação**, que é voltado aos profissionais da área educacional.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 <https://tinyurl.com/link-cia>

 <https://tinyurl.com/ciaedu-yb>

via hashtag  
[#COMPANHIANAEDUCACAO](https://twitter.com/COMPANHIANAEDUCACAO)



COMPANHIA *na educação*

A gente  
se encontra  
nos livros.